

# ALTERAÇÕES ULTRASSONOGRÁFICAS DO PÂNCREAS EM CÃES COM SUSPEITA DE PANCREATITE.

Ueda, M.Y.<sup>1</sup>; Buranello S.<sup>2</sup>; Santos, F. L.<sup>2</sup>; Kage, N.K.<sup>2</sup>; Duarte, D.<sup>2</sup>

1. Graduanda em Medicina Veterinária na Universidade Estadual Paulista- UNESP- Campus Botucatu, SP (mari.yu87@gmail.com). 2. Médicos veterinários do Hospital Veterinário Pompéia, São Paulo, SP (hovet@hovetpompeia.com.br).

## INTRODUÇÃO

A pancreatite aguda é um processo inflamatório agudo do pâncreas com envolvimento variável de órgãos e tecidos peripancreáticos e órgãos distantes. A pancreatite é um quadro típico de abdômen agudo, caracterizado por dor abdominal e vômito, cujo diagnóstico diferencial é amplo. Classicamente, as dosagens das atividades séricas da amilase e lipase são citadas como indicadores de inflamação pancreática. Entretanto, esses testes têm baixa especificidade e sensibilidade para o diagnóstico de pancreatite em cães e sua utilidade na rotina é questionável.<sup>1</sup> Frente às inúmeras possibilidades diagnósticas de cães com abdômen agudo e a ausência de testes mais precisos, o ultrassom é o exame de escolha para a avaliação inicial de pacientes com suspeita de pancreatite. A sensibilidade relatada é de 68%.<sup>2</sup>

Em 2007 um grupo internacional fez uma revisão da classificação da gravidade da pancreatite aguda estabelecido no simpósio de Atlanta (1992).<sup>3</sup> Dentre as alterações apresentadas, está uma nova classificação das coleções líquidas que ocorrem no paciente com pancreatite. O termo abscesso pancreático foi abandonado. A nova classificação reconhece apenas três tipos de coleções líquidas pancreáticas e peripancreáticas: coleções líquidas peripancreáticas agudas, pseudocistos pancreáticos e coleções líquidas pancreáticas/peripancreáticas pós-necróticas. As coleções líquidas podem ser classificadas em estéreis ou infectadas, com base no resultado de citologia, cultura ou ambos. A aplicabilidade dessa classificação em cães não foi avaliada.

## OBJETIVOS

O objetivo desse estudo foi analisar as alterações ultrassonográficas do pâncreas e região peripancreática de cães com suspeita de pancreatite, atendidos no período de janeiro de 2008 a abril de 2011.

## MÉTODO

Os prontuários dos cães com diagnóstico de pancreatite foram revisados e a frequência dos seguintes itens: sexo, idade, raça, tamanho do pâncreas, ramo pancreático acometido, alteração de ecogenicidade, contorno e forma do pâncreas, alteração de ecogenicidade peripancreática e presença de coleções líquidas.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

Dos 42 cães com suspeita de pancreatite aguda, 60% (n = 25) eram fêmeas. Quanto à faixa etária, 27% dos animais tinham entre 0 e 5 anos; 38% entre 6 e 10 anos e 35% entre 11 e 15 anos, seguindo padrão citado em literatura<sup>5</sup>. Cães da raça yorkshire terrier foram mais representados neste estudo (n = 8, 19%), seguido pelo poodle (n = 7, 17%) e cocker spaniel inglês (n = 5, 12%).

Observou-se que 71% (n = 30) dos cães apresentaram uma ou mais alterações compatíveis com pancreatite. As alterações mais comumente observadas foram: pâncreas hipocóico, aumento de tamanho do órgão e presença de líquido peripancreático. Doze (29%) animais não tinham quaisquer alterações sugestivas de pancreatite ao exame ultrassonográfico, mas, devido à exclusão de outras causas de abdômen agudo, foram diagnosticados e tratados como pacientes com pancreatite.

A alteração mais comum observada foi a diminuição da ecogenicidade pancreática, presente em 54% (n=23) dos animais. Em seguida, observou-se o aumento da ecogenicidade abdominal em 30% (n=13) dos animais. Em 26% (n=11) dos animais, foi observado alteração em ramo direito de pâncreas; o que reforça dados da literatura, que o ramo pancreático direito é mais facilmente observado nos cães.<sup>4</sup> Nove animais (36%)

apresentaram o tamanho do pâncreas variando entre 1,1-1,5 cm. Seis cães (24%) tinham o pâncreas de até 1,0 cm.

A presença de líquido livre peripancreático foi observada em 21% (n= 9) dos animais. Por último, 7% dos animais apresentaram contorno pancreático irregular.

Em humanos, têm-se observado que a pancreatite intersticial edematosa e a pancreatite necrosante estão frequentemente associadas a coleções líquidas. É resultante de uma inflamação do parênquima e da região peripancreática na ausência de necrose. A maioria permanece estéril é reabsorvida espontaneamente nas primeiras semanas após o início da pancreatite aguda.<sup>3</sup> No presente estudo, somente 21% dos cães tinham de líquido livre. Pode-se sugerir que a fisiopatologia da pancreatite aguda humana difere neste aspecto da pancreatite aguda canina.

## **CONCLUSÃO**

A ultrassonografia é uma técnica valiosa para avaliação do pâncreas exócrino que, em associação com novas modalidades diagnósticas (eg, dosagem da lipase pancreática específica), poderá aumentar a precisão do diagnóstico da doença.

Na presente casuística, as coleções líquidas mais comumente observadas foram as coleções peripancreáticas agudas em analogia à classificação de Atlanta. As características do líquido peripancreático, entretanto não foram estabelecidas. Essa classificação depende da análise do líquido quanto à sua composição (efusão inflamatória, presença de amilase ou lipase no líquido e debris necróticos e contaminação bacteriana). A ultrassonografia intervencional terá um papel importante nessa avaliação. Alterações crônicas como pseudocistos e necromas não foram visibilizados, provavelmente por causa da menor ocorrência da fase crônica da pancreatite em cães.

## **BIBLIOGRAFIA**

1. Ruaux, C. G.; Diagnostic approaches to acute pancreatitis- Clinical Techniques in Small Animal Practice- v 18, n.42003: pp 245-249, 2003.
2. Silke, H., Henry, G.- Sonographic Evaluation of the Normal and Abnormal Pancreas- Clinical Techniques in Small Animal Practice- v. 22, p.115-121, 2007.
3. Acute Pancreatitis Classification Working Group. Revision of the Atlanta classification of acute pancreatitis, <http://www.pancreasclub.com/resources/AtlantaClassification.pdf> acesso em 25 de julho de 2011.
4. Evans, H. E. - Miller's Anatomy of the Dog - ed 3, Philadelphia, PA, WB Saunders Co., 1993, pp 385-462

Como citar esse trabalho:

UEDA, M. Y.; BURANELLO, S.; SANTOS, F. L.; KAGE, N. K.; DUARTE, D. Alterações ultrassonográficas do pâncreas em cães com suspeita de pancreatite. 2011. São Paulo. **Anais do 11º Congresso Paulista de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais**. São Paulo: Anclivepa, 2011. p. 21. CD ROM.